



**Planejamento e organização do estudo do instrumento musical:  
investigação sobre estratégias de estudo adotadas pelos alunos de cordas  
friccionadas do Curso de Licenciatura em Música da UFPI**

Cássio Henrique Ribeiro Martins

Universidade Federal do Piauí

[martinscassio@yahoo.com.br](mailto:martinscassio@yahoo.com.br)

Patrícia Suellen Silva

Universidade Federal do Piauí

patriellen@hotmail.com

## **Introdução**

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa realizada pelos integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Ensino e a Performance do Instrumento Musical - GEPEPIM.

## **Contextualização e problemática**

GALAMIAN (1985), em seu livro *Principles of Violin Playing & Teaching*, escreveu um capítulo sobre o estudo do violino e procurou abordar a importância de como estudar de forma inteligente, concentrada e sistemática. Endossamos a proposta uma vez que o autor propõe aos estudantes a divisão inteligente do estudo em três partes: 1- “estudo construtivo” - aplicado à identificação e resolução de problemas técnicos; 2- “estudo interpretativo” – desenvolvimento da interpretação própria; e 3- “estudo performático” – tocar o repertório imaginando estar se apresentando em público (GALAMIAN, 1985, p. 95).



I Encontro de Educação Musical do Piauí:  
Diálogos, culturas e desafios regionais  
IV Semana da Música do IFPI  
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí  
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020





Defendemos também a ideia de Cardassi (2006) que ressalta a importância de se definir no início do aprendizado do repertório, estratégias de estudo que vão facilitar o seu aprendizado e a busca pelo som ideal.

Um bom estudo começa com a definição de boas estratégias e de uma prática disciplinada, inteligente e com propósito. Nesse sentido, muito dos problemas com estratégias de estudo estão relacionados com a ausência de hábitos e métodos favoráveis ao estudo. Desenvolver hábitos e estratégias de estudo tem como finalidade proporcionar um melhor acesso às condições de entendimento de um devido assunto, que permite tornar o estudo mais efetivo<sup>1</sup> e cada vez mais autônomo. As estratégias podem auxiliar o estudo e ajudá-lo a ser mais dinâmico e consciente.

É dessa forma que os estudantes de instrumentos musicais conseguirão atingir níveis mais avançados e com qualidade de execução. Porém, muitos estudantes que tocam instrumentos musicais encontram dificuldades em definir quais são as melhores estratégias de estudo que podem ajudá-los nesse desenvolvimento. Como entender esse processo? Quais são as estratégias de estudo que realmente vão ajuda-los a evoluírem em seus respectivos instrumentos e almejem níveis mais avançados no instrumento?

Para nos ajudar a entender essas indagações a pesquisa partiu da seguinte questão: os alunos que tocam os instrumentos de cordas no Curso de Licenciatura em Música sabem quais são as melhores estratégias para estudar/praticar o seu instrumento? As perguntas norteadoras da pesquisa foram: 1- Quais são as estratégias de estudo adotadas pelos alunos de cordas friccionadas do Curso de Licenciatura em Música da UFPI no programa da disciplina “Prática e Ensino Instrumental”? 2- De que forma as estratégias de estudo adotadas por esses alunos são aplicadas no programa da disciplina “Prática e Ensino Instrumental”? 3- Qual é a concepção didática-pedagógica de professores de cordas universitários sobre o estudo do instrumento de cordas?

## Objetivos

---

<sup>1</sup> Segundo Lafosse (s/d), o estudo efetivo é uma prática que está relacionada com a energia mental ou concentração envolvida no processo de aprendizagem do instrumento musical.





Dividimos os objetivos da pesquisa em objetivo geral e objetivos específicos.

## **Objetivo Geral**

Investigar as estratégias de estudo utilizadas pelos alunos de cordas friccionadas do Curso de Licenciatura em Música da UFPI na solução de problemas aparentemente apresentados no decorrer do estudo do instrumento e do programa da disciplina “Prática e Ensino Instrumental”.

## **Objetivos específicos**

Identificar as estratégias de estudo adotadas pelos alunos na solução de problemas aparentemente apresentados no decorrer da prática do instrumento e do estudo do programa da disciplina.

Verificar de que forma as estratégias de estudo adotadas pelos alunos são aplicadas no programa da disciplina.

Analisar as estratégias de estudo adotadas pelos alunos a partir da concepção didática-pedagógica de professores de cordas universitários.

## **Metodologia**

Esse estudo se caracteriza como uma “pesquisa explicativa”<sup>2</sup>, pois nosso objetivo principal foi investigar e, posteriormente, explicar e comparar as estratégias de estudo utilizadas pelos alunos de cordas friccionadas do Curso de Licenciatura em Música da UFPI com as concepções apresentadas por cinco docentes universitários<sup>3</sup> de diferentes universidades. Assim, adotamos o método de pesquisa quali-quantitativa. Esse método é a convergência da pesquisa qualitativa com a quantitativa, em que ambas buscam contribuir para a compreensão dos fenômenos educacionais investigados. De acordo com Creswell (2007, p.184), os procedimentos qualitativos “se baseiam em dados de texto e imagem, têm passos únicos na

<sup>2</sup> De acordo com Moreira e Galeffe (2006, p.70) a pesquisa explicativa é “a pesquisa que tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos”.

<sup>3</sup> Os autores preferiram manter no anonimato o nome dos professores, no entanto, as instituições dos docentes foram: UFU; UFRGS; UFG e UFRN.





análise de dados e usam estratégias diversas de investigação”. Já na pesquisa qualitativa, Tesch (1990, p. 55) diz que o pesquisador reunirá “informações que não podem ser expressas em números”. Dessa forma, esse estudo recorreu à interpretação das realidades sociais e também à estatística para explicação de alguns dados. Portanto, buscamos comparar e contrastar dados estatísticos com dados qualitativos, que foram obtidos simultaneamente. Dessa forma, os dados qualitativos foram utilizados para explicar resultados quantitativos e vice-versa, propiciando uma visualização ampla do problema investigado.

A metodologia seguiu duas etapas:

Na primeira etapa (abril de 2020) do estudo, buscamos identificar se os quinze alunos que tocam instrumentos de cordas do Curso de Licenciatura em Música desenvolviam boas estratégias para estudar/praticar o seu instrumento. Para isso, elaboramos e enviamos aos alunos um questionário contendo quinze perguntas. Em seguida, e semelhantemente, elaboramos e enviamos um questionário sobre o mesmo assunto, para cinco professores de instrumentos de cordas de diferentes universidades e comparamos/confrontamos os dados investigados.

Na segunda etapa (maio a julho de 2020) desse estudo analisamos os dados coletados dos questionários dos alunos e os comparamos com os dados obtidos pelos questionários enviados aos professores, apontando os possíveis problemas que acontecem durante o estudo do instrumento e como eles podem ser solucionados a partir das concepções apresentadas pelos docentes universitários.

## Resultados obtidos

Durante a análise dos dados coletados, acreditávamos que os alunos de cordas do Curso de Licenciatura em Música da UFPI sabiam planejar e organizar a sua prática e o estudo do seu instrumento. No entanto, de acordo com as respostas, identificamos que somente 47% dos alunos sabiam fazer isso corretamente, 33% não sabiam e 20% sabiam mais ou menos.

## FIGURA 1



I Encontro de Educação Musical do Piauí:  
Diálogos, culturas e desafios regionais  
IV Semana da Música do IFPI  
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí  
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020





**Fonte:** elaborado pelos autores (2020).

E, quando perguntamos para os docentes universitários se os alunos de cordas, de suas respectivas universidades, sabiam planejar e organizar o estudo e a prática do instrumento corretamente, 80% disseram que os alunos não sabiam e 20% disseram que talvez.

**FIGURA 2**



**Fonte:** elaborado pelos autores (2020).

Assim, a partir dessa pergunta, iniciamos uma investigação sobre como os alunos planejavam e organizavam o estudo e a prática do instrumento.

Na sequência, perguntamos aos alunos e aos professores quais seriam os problemas e os erros que os estudantes cometiam durante o estudo do instrumento e do programa pré-estabelecido pelo professor. De acordo com os alunos, os problemas e os erros cometidos



I Encontro de Educação Musical do Piauí:  
Diálogos, culturas e desafios regionais  
IV Semana da Música do IFPI  
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí  
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020





durante o estudo foram: ausência de um estudo sistemático e diário; falta de hábito em estudar diariamente e sozinhos o instrumento; autonomia para resolver possíveis problemas voltados ao desenvolvimento técnico; o estabelecimento de estratégias para o desenvolvimento prático; falta de atenção e concentração no que precisa ser estudado e a sua forma correta de estudar; não conseguir manter o foco; entre outros.

Logo, para os professores, os problemas e os erros cometidos são: procrastinar o que é difícil ou trabalhoso; querer aprender todo o programa no primeiro dia; gastar muito tempo em determinados aspectos ou conteúdos; querer desde o início tocar o programa no andamento; não fazer um planejamento prévio; não escutar o que está estudando; não ter uma ideia e um propósito claro do que se quer realizar durante o estudo do instrumento e do programa; entre outros.

Identificados os problemas, queríamos saber quais eram as causas que impediam os alunos de evoluírem técnica e musicalmente e, conseqüentemente, almejem níveis mais avançados no instrumento. Assim, as causas que impediam os alunos foram: não conseguir praticar regularmente o instrumento; falta de planejamento do estudo; falta de motivação; falta de disciplina e foco no estudo; falta de pesquisa sobre o conteúdo a ser estudado; ansiedade em concluir rapidamente o conteúdo; entre outras. Já para os professores, as causas são: a falta de regularidade de estudo; estudar sem pensar; dedicar menos tempo ao estudo eficiente do instrumento; falta de: estudo auto reflexivo, planejamento, foco, concentração, imersão no estudo; objetividade, desenvolver soluções próprias para as dificuldades apresentadas, entre outras.

Após conhecermos as causas que impediam os alunos de evoluírem técnica e musicalmente, perguntamos se eles sabiam organizar o tempo de prática. Nas respostas, 60% dos alunos não sabem organizar o tempo de prática e somente 40% sabiam.

### FIGURA 3



I Encontro de Educação Musical do Piauí:  
Diálogos, culturas e desafios regionais  
IV Semana da Música do IFPI  
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí  
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020





**Fonte:** elaborado pelos autores (2020).

Os alunos que sabiam organizar o seu tempo de prática, disseram que selecionavam os conteúdos que precisavam estudar e definiam uma minutagem para cada conteúdo, além de utilizarem diferentes técnicas, como a técnica “Pomodoro”<sup>4</sup> e estratégias pré-estabelecidas e cronometradas para cada conteúdo.

Na visão dos professores, a maioria dos estudantes não foi ensinada a organizar a própria prática. É um processo que, segundo eles, demandam tempo e necessitam de uma orientação qualificada, além de constante motivação.

**FIGURA 4**



**Fonte:** elaborado pelos autores (2020).

<sup>4</sup> É uma técnica que permite a pessoa aprender de maneira simples a gerenciar o seu tempo, a manter o foco e a concentração e, conseqüentemente, aumenta a produtividade.





Em seguida, perguntamos aos alunos se eles conseguiam, durante todo o tempo da prática e do estudo do instrumento, manter-se concentrados. 47% dos alunos responderam que conseguiam, 40% não conseguem e 13% talvez.

**FIGURA 5**



**Fonte:** elaborado pelos autores (2020).

Os alunos que disseram que conseguiam manter-se concentrados durante a prática do instrumento e o estudo do programa afirmaram que a concentração é um elemento desafiador, pois são vários os fatores que podem distrair o aluno (o celular é um deles).

Entretanto, os alunos que talvez conseguiriam manter a concentração afirmaram que, às vezes, iniciam o estudo com a cabeça cheia de preocupações e, dessa forma, perdem a motivação para continuar os estudos e, conseqüentemente, interrompem a prática.

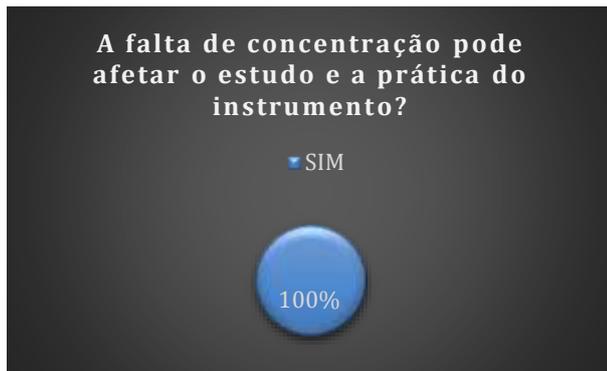
Quando perguntamos aos professores se a falta de concentração poderia afetar o estudo e a prática do instrumento, unanimemente, todos afirmaram que sim.

**FIGURA 6**



I Encontro de Educação Musical do Piauí:  
Diálogos, culturas e desafios regionais  
IV Semana da Música do IFPI  
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí  
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020



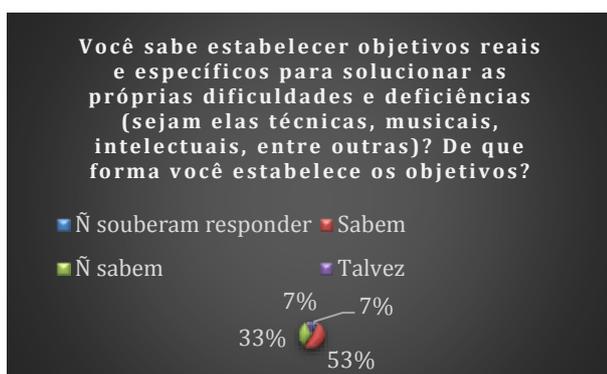


**Fonte:** elaborado pelos autores (2020).

De acordo com os professores, estudar sem concentração é perda de tempo e não leva a nenhum resultado. Segundo eles, sem concentração, não é possível refletir sobre a própria prática.

Perguntamos também aos alunos se eles sabiam estabelecer os objetivos reais e específicos para solucionar as próprias dificuldades e deficiências (sejam elas técnicas, musicais, intelectuais, entre outras) e de que forma eles estabeleciam seus objetivos. De acordo com o gráfico abaixo, 53% dos alunos sabiam estabelecer os objetivos, 33% não sabiam, 7% não souberam responder e 7% talvez saberiam.

**FIGURA 7**



**Fonte:** elaborado pelos autores (2020).

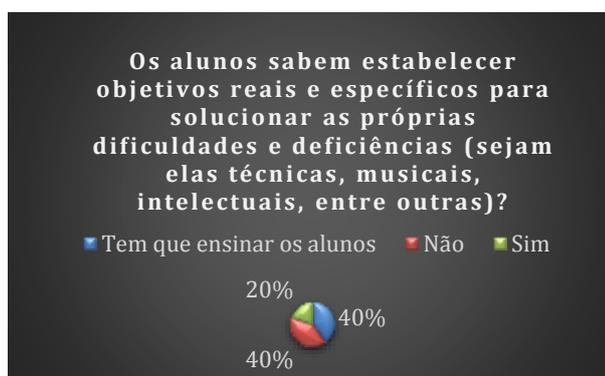




Os alunos que sabiam estabelecer os objetivos, disseram que para solucionar as próprias dificuldades e deficiências, procuravam estabelecer objetivos e metas de curto e longo prazo e utilizavam diferentes estratégias e ferramentas, com o objetivo de alcançar os resultados almejados. Todavia, os alunos que não souberam estabelecer os objetivos disseram que precisavam da ajuda dos professores para os auxiliar nesse processo e, então, conseguir sanar as dificuldades e deficiências. Já os alunos que responderam talvez, afirmaram que, na maioria das vezes, tentavam estabelecer objetivos para solucionar as próprias dificuldades e deficiências e, no entanto, acabavam procurando ajuda dos professores quando os resultados almejados não eram alcançados.

Na concepção dos docentes, notamos que as opiniões também divergem: 20% concordam que os alunos sabem estabelecer objetivos para solucionarem as próprias dificuldades, entretanto, dizem que é muito importante o professor conseguir estimular os seus alunos para que eles consigam tornar-se cada vez mais independentes e autônomos. No entanto, 40% afirmaram que os alunos não sabem estabelecer os objetivos, pois muitos não têm esses objetivos definidos ou não sabem muito bem o que fazer, como fazer e para que fazer. Por outro lado, outros 40% dos professores afirmaram que é necessário ensinar os alunos a estabelecerem os objetivos. Assim, de acordo com esses docentes, o papel do professor é, além de desafiar os alunos e cobrar deles um melhor rendimento, motivá-los valorizando os pequenos sucessos e ajuda-los a compreender o processo.

**FIGURA 8**



**Fonte:** elaborado pelos autores (2020).

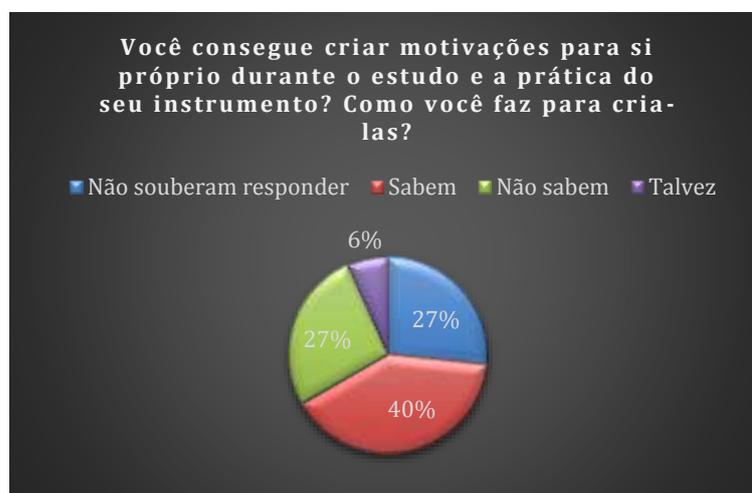




Sondamos com os alunos quais eram as principais dificuldades e deficiências que eles encontravam durante o estudo e a prática do seu instrumento e eles nos apontaram: não ter uma leitura fluente; não saber lidar com a desafinação; falta de ânimo e concentração; ansiedade em aprender todo o conteúdo; entre outras. Quando perguntamos aos professores quais as principais dificuldades e deficiências que identificavam na prática e no estudo dos alunos, eles afirmaram ser: a falta de concentração, foco, propósito, planejamento e objetivos bem definidos; a falta de uma prática deliberada, entre outras.

Perguntamos aos alunos se conseguiam criar motivações para si mesmos durante o estudo e a prática do seu instrumento e como faziam para criá-las. 40% diziam saber criar motivações para si próprios, porém, 27% não sabem, outros 27% não souberam dizer e 6% talvez saberiam.

**FIGURA 9**



**Fonte:** elaborado pelos autores (2020).



I Encontro de Educação Musical do Piauí:  
Diálogos, culturas e desafios regionais  
IV Semana da Música do IFPI  
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí  
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020



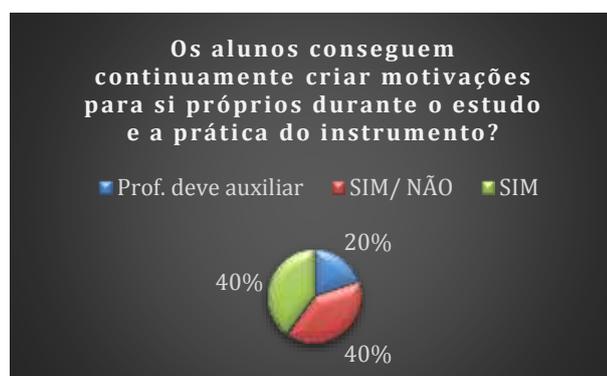


Os 40% dos alunos que sabiam criar motivações procuravam estabelecer metas no instrumento, assistir vídeos, workshops e masterclass de grandes músicos, criavam métodos de recompensa e quando viam que estavam evoluindo, entre outras.

Entretanto, os alunos que não sabiam criar motivações disseram que a preguiça, a falta de vontade, a quantidade de coisas para estudar e os afazeres diários, os desestimulavam. Já os alunos que disseram talvez, afirmaram que nem sempre é fácil automotivar-se.

Quando fizemos a mesma pergunta aos professores, 40% disseram que os alunos conseguiam, outros 40%, falaram que sim/não e, 20%, comentaram que esse era o papel do professor e que, portanto, deveria auxiliar o aluno nesse aspecto.

**FIGURA 10**



**Fonte:** elaborado pelos autores (2020).

Os 40% dos professores que afirmaram que os alunos conseguiam criar motivações disseram que se o aluno conseguisse vislumbrar o progresso na prática, tocar em público, ele desenvolveria a motivação. Todavia, para os outros 40% de professores que disseram “sim e não”, afirmam que, se o aluno estudasse uma peça acima do seu nível e não tivesse um ambiente musical favorável, ou se ele estivesse sobrecarregado, se desmotivaria facilmente ao estudar o instrumento.

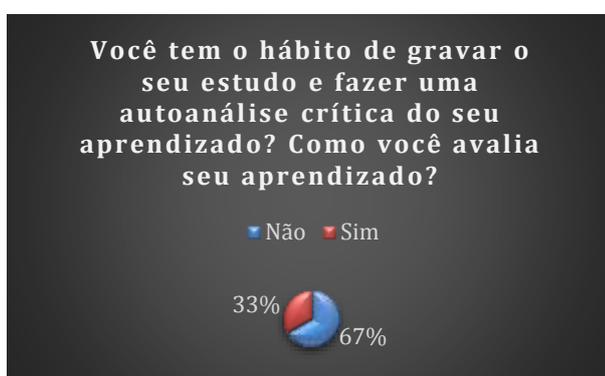
Perguntamos também aos alunos se eles tinham o hábito de gravar o próprio estudo e fazer uma autoanálise crítica do seu aprendizado, e de que forma eles avaliariam o seu





aprendizado. 33% dos alunos disseram que têm o hábito de gravar o próprio estudo e analisar o seu próprio aprendizado. E afirmaram que quando eles gravavam a sua própria execução, eles conseguiam fazer uma avaliação precisa da afinação, sonoridade, postura, distribuição do arco, observando onde estavam errando, e o que precisavam melhorar. Porém, 67% disseram que não sabiam fazer uma autoanálise. No entanto, os estudantes que não possuíam o hábito de realizar a autoanálise por vídeo, reconhece que gravar para depois avaliar sua execução é um método muito construtivo.

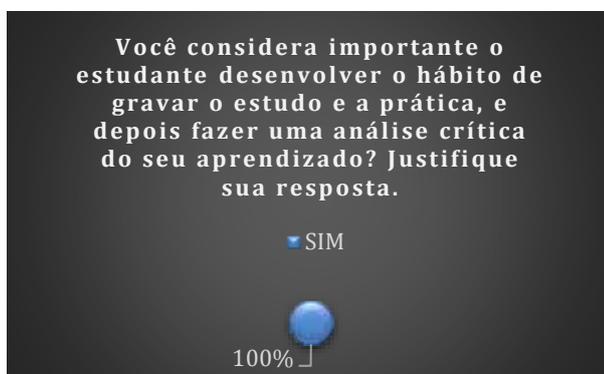
**FIGURA 11**



**Fonte:** elaborado pelos autores (2020).

Esse hábito de gravar a si próprio e fazer uma autoanálise de sua prática é considerado, unanimemente, por todos os docentes, como uma das práticas mais produtivas de estudo.

**FIGURA 12**



**Fonte:** elaborado pelos autores (2020).



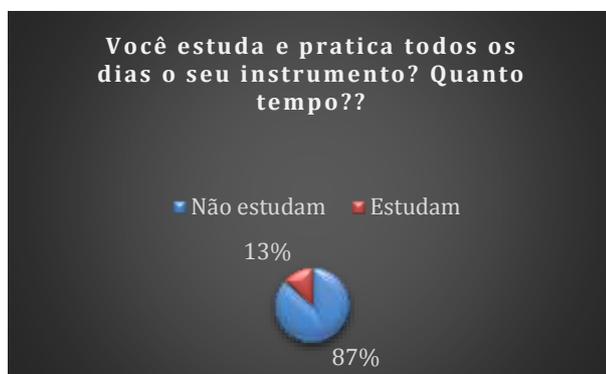
I Encontro de Educação Musical do Piauí:  
Diálogos, culturas e desafios regionais  
IV Semana da Música do IFPI  
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí  
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020





Na ocasião, perguntamos aos alunos se eles estudavam e praticavam o instrumento todos os dias, e por quanto tempo o praticava. Dos quinze alunos, apenas dois (13%) estudavam o instrumento diariamente, e treze afirmaram que não (87%). Os dois alunos que estudam todos os dias praticam, em média, três horas por dia. Já os alunos que não estudavam, afirmaram que, praticavam em torno de duas a quatro vezes por semana, por um período de tempo que variava de duas a seis horas.

**FIGURA 13**



**Fonte:** elaborado pelos autores (2020).

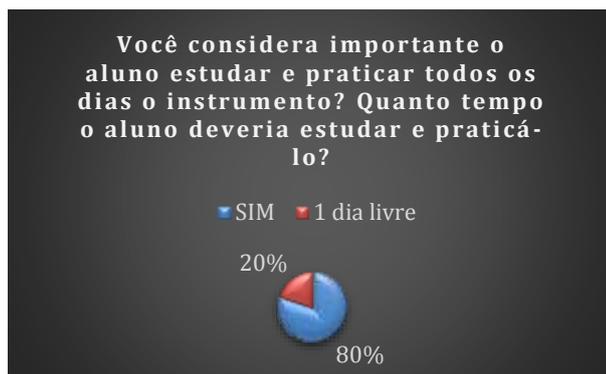
E quando perguntamos aos professores se eles considerariam importante o aluno estudar e praticar todos os dias o instrumento e por quanto tempo, 80% disseram que sim, 20% declararam que os alunos devem ter pelo menos um dia livre. E o tempo diário de estudo deve ser de cerca de três a quatro horas para os alunos que cursam o bacharelado em instrumento e de pelo menos duas horas, para os da licenciatura, mas sempre se preocupando com a qualidade do estudo, do que com a quantidade de horas estudadas.

**FIGURA 14**



I Encontro de Educação Musical do Piauí:  
Diálogos, culturas e desafios regionais  
IV Semana da Música do IFPI  
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí  
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020

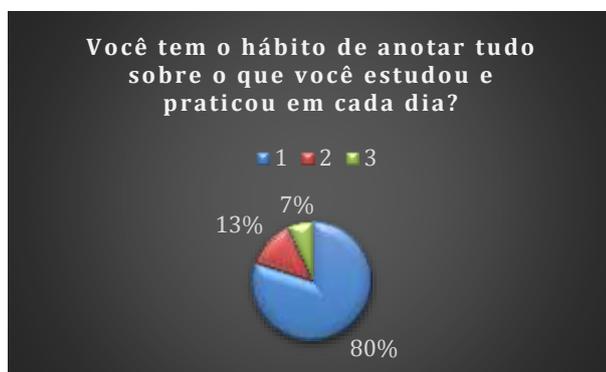




**Fonte:** elaborado pelos autores (2020).

Sondamos com os alunos se eles tinham o hábito de anotar tudo sobre o que estudavam e praticavam. 13% dos alunos tinham esse hábito, 7% diziam que anotavam pouca coisa e 80% não tinham esse hábito.

**FIGURA 15**



**Fonte:** elaborado pelos autores, 2020.

Quando fizemos a mesma pergunta aos professores, os cinco, de forma unânime, declararam que sim.

## Conclusões



I Encontro de Educação Musical do Piauí:  
Diálogos, culturas e desafios regionais  
IV Semana da Música do IFPI  
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí  
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020





Concluimos esse trabalho justificando que é fundamental para o desenvolvimento técnico-musical de instrumentistas saber desenvolver um planejamento sistematicamente correto e uma boa organização do estudo (GALAMIAN, 1995) com estratégias inteligentes (CARDASSI, 2006).

Ficou evidente que para se realizar um excelente estudo, a motivação é fundamental para se alcançar bons resultados, portanto, todos devem criá-la para que os resultados sejam satisfatórios.

Assim, ficou evidente nas falas dos professores e alunos que organizar e planejar corretamente e com qualidade o estudo e a prática do instrumento são fundamentais para o bom desenvolvimento da aprendizagem.

Diante dos achados, decidimos desenvolver uma cartilha para orientar os alunos sobre esse importante processo da aprendizagem, além de disponibilizar esse artigo para leitura, reflexão e discussão nas disciplinas dos professores de instrumentos de cordas.

Por fim, acreditamos que pesquisas como essa serão úteis para a reflexão de alunos e professores de cordas friccionadas, além de ser útil para profissionais da área da pedagogia das cordas.

**Palavras-chave:** estudo do instrumento musical; estratégias de estudo; cordas friccionadas.

## Referências

CARDASSI, Luciane. Seqüenza IV de Luciano Berio: estratégias de aprendizagem e performance. **Per Musi – Revista Acadêmica de Música**. Belo Horizonte, n.º.14, p. 44-56, dez. 2006.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GALAMIAN, Ivan. **Principles of Violin Playing & Teaching**. 2 ed. New Jersey: Prentice Hall, 1985 (144 p.).

LA FOSSE, Leopold. **Prática Criativa e Efetiva**. (Artigo não publicado – 4 p.).

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.



I Encontro de Educação Musical do Piauí:  
Diálogos, culturas e desafios regionais  
IV Semana da Música do IFPI  
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí  
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020





TESCH, Renata. **Qualitative research: Analysis Types and Software Tools.** New York: Falmer, 1990.



I Encontro de Educação Musical do Piauí:  
Diálogos, culturas e desafios regionais  
IV Semana da Música do IFPI  
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí  
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020

